



CARACTERIZANDO A MADEIRA DE ESPÉCIES DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS COMO BASE PARA O MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Rafael de Farias Pinto¹; Francisco Tarcísio Moraes Mady²; Álefe Lopes Viana³; Guilherme Silva Modolo⁴

⁴Universidade Federal do Amazonas, guilherme.modolo@ufam.edu.br

Resumo: O manejo florestal de florestas secundárias é uma estratégia para a sua conservação. Por meio do manejo dessa tipologia florestal, o produtor pode obter rendimentos econômicos sem precisar realizar o desmatamento. A viabilidade do manejo de florestas secundárias passa pela necessidade de conhecer as características tecnológicas da madeira das espécies presentes, uma vez que a madeira dessa tipologia florestal pode diferir da madeira de florestas maduras, pela composição florística distinta e menor idade das árvores. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização de propriedades tecnológicas físicas de duas espécies nativas dominantes (*Goupia glabra* e *Vismia cayennensis*) de uma floresta secundária na Amazônia Central, localizada na Fazenda Experimental da UFAM. Foram confeccionados 20 corpos de prova orientados por espécie nas dimensões de 2 x 2 x 3 cm (largura, espessura e comprimento, respectivamente). Por espécie, foram utilizados três toretes da base do tronco para confeccionar os corpos de prova. As variáveis físicas da madeira analisadas foram: densidade básica da madeira, contração volumétrica e coeficiente de anisotropia. *G. glabra* teve uma densidade básica da madeira de $0,76 \pm 0,05$ g/cm³, contração volumétrica de $9,60 \pm 2,41\%$ e coeficiente de anisotropia de $1,15 \pm 0,83$. *V. cayennensis* teve densidade básica de $0,58 \pm 0,04$ g/cm³, contração volumétrica de $9,29 \pm 2,72\%$ e coeficiente de anisotropia de $1,87 \pm 1,31$. Esses dados mostram que ambas as espécies possuem uma densidade básica de média alta, alimentando o valor socioeconômico delas. *G. glabra* demonstrou ser uma madeira mais pesada e com notável estabilidade dimensional, sendo promissora para usos que exigem maior resistência. A madeira de *V. cayennensis* é mais leve e com maior coeficiente de anisotropia, indicando maior propensão a defeitos de secagem, sendo mais adequada para aplicações mais leves e menos estruturais. Os resultados demonstram que ambas as espécies possuem viabilidade para o uso tecnológico. Desse modo, podem embasar atividades o manejo sustentável de florestas secundárias amazônicas, contribuindo para a sua conservação e provisão de serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: Tecnologia da madeira, Fontes alternativas de madeira, Uso sustentável.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Realização:



Apoio:



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO